

Brasília produz logo toda sua alimentação

Márcia Seixas

“Brasília está caminhando para o autoabastecimento no setor de alimentação”. Esta foi a melhor notícia dada pelos técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater) ontem, Dia do Agricultor. Em apenas um ano (1986), segundo eles, a produção de grãos, a mais desenvolvida da região, cresceu 188%, e a de hortaliças já abastece hoje, 75% do consumo local. Apesar do alto custo que o cultivo envolve para a produção de frutas, a Emater também tem planos otimistas: o de colher frutos dentro de, no máximo, seis anos.

Vinculado ao Ministério da Agricultura, o órgão tem sido responsável pelo desenvolvimento no setor agrícola do Distrito Federal, principalmente nos últimos 12 anos, quando a produção local de alimentos começou a se destacar. Apesar de não ter preparado nenhuma comemoração para o Dia do Agricultor, o diretor executivo da Emater, Ricardo Barreto, forneceu dados otimistas sobre a agricultura local.

Segundo ele, a produção se desenvolveu em Brasília após a definição dos núcleos rurais, que em outros estados podem ser chamados de “cinturão verde”. Ao contrário do que possa parecer, o solo do Distrito Federal é fértil, e o clima, quente e seco, muito favorável, já que impossibilita o aparecimento de pragas. Até “ontem”, segundo Ricardo Barreto,

os produtores rurais plantavam arroz, milho e feijão, todos cultivos anuais.

Com o programa de assentamento dirigido aos pequenos produtores, houve um incremento na produção de grãos, resultando num crescimento de 188% em um ano. Desenvolvendo estudos em relação a novos cultivos e tecnologia, o plantio de ervilha, por exemplo, rendeu aos produtores quase Cz\$ 2 milhões, e mais de Cz\$ 300 mil ao GDF em Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) em 1986. 1986.

De acordo com dados fornecidos pelo diretor da Emater, Brasília deixou de “importar” de outros Estados grande parte das hortaliças que consome. Hoje, o autoabastecimento nesse setor já alcança índices de até 75%. “No setor de grãos, a produção é tão boa, que exportamos soja para Goiás, São Paulo e Minas Gerais”, enumerou Barreto. Os resultados foram tão positivos que, segundo ele, para o ano de 87 a expectativa dos técnicos da Emater é de que a área plantada de arroz ultrapasse os 11 mil hectares.

Frutas

Apesar do alto custo que o setor envolve, a produção de frutas no Distrito Federal vem se desenvolvendo gradativamente. Prova disso, segundo o coordenador de operações da Emater, Jadiel Gomes, é que Brasília já produz anualmente cerca de cinco mil toneladas de limão, 1.500 toneladas de laranja e 3.500 toneladas de banana.

Ainda assim, Brasília “importa” mais de 90% das frutas que consome, mas os resultados positivos em relação à produção própria, já poderão ser sentidos dentro de, no máximo, seis anos. Segundo Jadiel, um pomar só começa a dar frutos depois de cinco anos de plantio, por isso o baixo número de investidores no setor. Em troca dessa carência tão longa, o produtor pode adquirir resultados mais rápidos nos grãos (duas safras anuais) e hortaliças (dependendo da espécie, até três safras anuais).

Produtores

No Distrito Federal, o número de agricultores ultrapassa os 45 mil que cultivam ao todo 70 mil hectares. Participam do cultivo o pai, os filhos, a mãe e outros familiares. Para unir e beneficiar essas pessoas que vivem da terra, já se formaram 22 associações de produtores no DF. A assistência é dada pela Secretaria de Agricultura, através da Fundação Zootécnica, que fornece equipamentos e implementos agrícolas.

A Emater, vinculada ao Ministério da Agricultura, dá a assistência técnica, desenvolvendo novos cultivos e estratégias de plantios. O órgão atendeu, só em 86, mais de oito mil agricultores, além da assistência a 1.413 famílias rurais. O objetivo, segundo os técnicos da Emater, é desenvolver a produção local de alimentos, a tal ponto que seja preciso “importar” a mínima porcentagem para o consumo da cidade.